

# **RELATÓRIO DO VIII FÓRUM DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DE SC – 10 ANOS DE GBICS/SC:**

Florianópolis, 22 de novembro de 2007.

**Resumo:** Relatório do VIII Fórum de Informação em Ciências da Saúde de SC, realizado em Florianópolis (Santa Catarina) no dia 22 de novembro de 2007.

**Palavras-chave:** Biblioteca Médica; Biblioteconomia baseada em evidência; Medicina baseada em evidência; Fórum Estadual de Bibliotecas da Saúde.

## **Tema**

Biblioteconomia baseada em evidência

Relatora: Karyn Munyk Lehmkuhl

O VIII Fórum de Informação em Ciências da Saúde, evento organizado pelo GBICS/SC, realizado juntamente ao XXVI Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, foi aberto pela coordenadora do Grupo, a bibliotecária Rosana Aparecida Nazário.

O Fórum deste ano foi comemorativo aos 10 anos de existência do GBICS e trouxe o tema “Biblioteconomia Baseada em Evidências”. Foram programadas duas palestras visando esclarecer o assunto. Além disso, preparou-se uma breve apresentação sobre os 10 anos de atividades do GBICS.

Para iniciar as atividades, Rosana chamou à mesa, Maria Gorete Monteguti Savi, para coordenar os debates e, Karyn Munyk Lehmkuhl, como relatora. Informou-se aos presentes que haveria uma modificação na programação, ou seja, o relato sobre o GBICS, ocorreria logo após a primeira palestra.

Dessa forma, Rosana convidou Dr. Mário Sérgio Soares de Azeredo Coutinho a proferir a palestra “Medicina Baseada em Evidência”. Dr. Coutinho é médico-cardiologista, Mestre em Medicina pela UFPR, Doutor em Medicina na Universidade

Johannes Gutemberg (Alemanha), Pós-Doutor em Epidemiologia Clínica e Bioestatística pela McMaster University (Canadá).

Dr. Coutinho iniciou sua fala elogiando o evento e comentando a importância do trabalho dos bibliotecários junto à classe médica. A figura do bibliotecário é de grande relevância haja vista a alta demanda dos médicos por informação eficaz e recuperada de forma ágil.

Quanto ao tema “Medicina Baseada em Evidência” Dr. Coutinho explica que se define pelo acesso à informação para tomada de decisão no tratamento de pacientes.

Para contextualizar, Dr. Coutinho lembrou grandes pensadores e cientistas que foram fundamentais a Medicina e relata antigos procedimentos adotados para tratar enfermidades. Dentre eles estão vomitórios, banhos quentes e frios, sangrias.

As sangrias foram muito utilizadas nos séculos XVII e XVIII para tratar pneumonias. Mesmo no início do século XX, o conceituado periódico médico JAMA publicava artigos que consideravam a sangria um eficiente tratamento para pneumonias.

Entretanto, o estudioso Pierre Louis, ainda no século XVIII, questionou a eficácia das sangrias como tratamento de pneumonia. Pierre comparou casos e verificou que não havia diferença de mortalidade entre os pacientes submetidos a sangrias e aqueles que as recusavam.

Dr. Coutinho afirma que o conhecimento adquirido vai modificando as idéias a respeito de uma área da ciência. E a Medicina Baseada em Evidência vem auxiliar a tratar as doenças de forma mais eficiente tendo a informação como subsídio. Afinal, é grande a variabilidade nas condutas médicas, além do aumento exponencial da literatura e de informação disponível.

Dr. Coutinho cita David Sackett, para definir da melhor maneira o que se trata a Medicina Baseada em Evidência: é o “uso da melhor evidência científica disponível para a tomada de decisões clínicas”.

Assim, o palestrante apontou as disciplinas fundamentais para se fazer a Medicina Baseada em Evidência. São elas: epidemiologia clínica, bioestatística, bioética e informática médica. Nessa última destacam-se as habilidades para acessar bases de dados eletrônicas.

No cotidiano médico, Dr. Coutinho explica que existem questões a serem respondidas pelo profissional e assim poder auxiliar o paciente. Sendo essas questões:

- Qual a doença do paciente? Esse questionamento leva ao diagnóstico;
- O que causou a doença? Etiologia;
- Como vou tratá-lo? Tratamento adequado;
- O que vai acontecer? Prognóstico.

Para respostas mais precisas a cada uma dessas questões existem desenhos de pesquisa apropriados. Para o diagnóstico são feitos os Estudos Transversais. Os Estudos Prospectivos respondem a etiologia. Para o tratamento os Ensaio Randomizados, e, por fim, para o prognóstico, também os Estudos Prospectivos.

Dr. Coutinho apresentou a ilustração da Pirâmide de Evidência onde é possível visualizar a qualidade da evidência. A qualidade cresce da base para o topo. Na base estão a experiência e a opinião do especialista; no topo estão as revisões sistemáticas.

Mesmo com os estudos e a necessidade de pesquisa, a experiência do médico não pode ser subestimada. Na verdade, a prática da Medicina Baseada em Evidência deve integrar a experiência clínica com a melhor evidência externa da pesquisa contemporânea.

Atualmente, a gama de informações a disposição dos médicos é muito grande graças aos avanços na tecnologia de informação e comunicação. Assim, para praticar a Medicina Baseada em Evidência é preciso conhecer e saber utilizar os recursos existentes. Dentre esses recursos existem as bases de dados que congregam as Revisões Sistemáticas e Meta-Análises. Essas

sintetizam a melhor evidência sobre um determinado assunto, fazendo com que o especialista economize tempo na busca.

Dr. Coutinho afirma que, é de extrema importância que os médicos saibam utilizar as bases de dados, e, acredita que, deve haver mais contato com os bibliotecários.

Dando continuidade a palestra, foram apresentados os ciclos da Medicina Baseada em Evidência. Conforme o palestrante, primeiramente é formulada a questão clínica e a busca por informações é a segunda etapa. Posteriormente realiza-se a análise crítica da evidência localizada e, em seguida, a aplicação prática. Por fim, a avaliação de resultados.

Coutinho enfatizou a etapa da procura da informação, mostrando exemplos de bases de dados com Revisões Sistemáticas e Meta-Análises, assim como fontes secundárias e primárias. Foram mostrados exemplos de pesquisa no Pubmed.

Foram apresentadas situações em que antigos paradigmas modificaram-se graças às pesquisas realizadas, por exemplo, a reposição de estrogênio para redução de eventos cardiovasculares na menopausa. Acreditava-se que o hormônio era eficaz, porém as pesquisas demonstraram que o risco de problemas cardíacos pode até ser maior. Assim Dr. Coutinho afirma que só os estudos observacionais e racionalidade fisiopatológica não são suficientes para tomada de decisão clínica. Na verdade, a decisão clínica é a união da evidência científica, do conhecimento prévio do médico, da preferência do paciente e desfechos orientados ao paciente. O paciente não é passivo e é integrante no processo de Medicina Baseada em Evidência.

Assim como os estudos observacionais, Medicina Baseada em Evidência é um paradigma essencial na Medicina. É imprescindível o acesso rápido à informação, análise crítica da literatura e tomada de decisão correta.

Dr. Coutinho comenta que outras áreas estão adotando a metodologia da Medicina Baseada em Evidências: odontologia, veterinária, etc.

Enfim, Dr. Coutinho citou mais alguns sites que tratam da Medicina Baseada em Evidência como US National Clearing House e The Cochrane Colaboration, e, também, o EBM Librarian, site feito por bibliotecários para bibliotecários que atuam no ensino ou apoio à Medicina Baseada em Evidência.

Terminada a palestra foi aberto espaço para observações e questionamentos. Um dos presentes perguntou ao Dr. Coutinho se ele conhecia o termo “medicina baseada na resolução de problemas”. Dr. Coutinho desconhecia o termo, mas afirmou que é o que o médico busca no seu cotidiano com os pacientes.

Dr. Coutinho também foi questionado a respeito dos experimentos com células-tronco oriundas da pele. O palestrante afirmou que é cedo para falar em resultados. Ele explicou que leva-se um tempo considerável para que a ciência básica chegue à ciência clínica, ou seja, para que os experimentos sejam testados em seres humanos.

Outro questionamento foi sobre incluir nos currículos de medicina a capacitação para uso de fontes de informação, principalmente pesquisa em bases de dados. Dr. Coutinho se mostrou totalmente favorável à idéia. Ele pensa que o contato que os estudantes têm atualmente com a biblioteca é insuficiente, e pede aos alunos que estudem as fontes de informação e que dediquem um tempo, como por exemplo, para estudar o tutorial do Pubmed. Dr. Coutinho afirma que, quem não tem domínio das fontes de informação e seu uso estará rapidamente desatualizado. E ainda, pensa que poderia existir uma disciplina “Como acessar a informação” e essa iniciativa deveria ser sistemática e não esporádica.

O palestrante foi questionado sobre o tratamento de reposição hormonal que não cause câncer. Ele explicou que a reposição hormonal visava evitar as cardiopatias comuns na menopausa. Porém verificou-se que as drogas adotadas poderiam não ter influência ou mesmo aumentar o risco de desenvolver os problemas cardíacos. Atualmente, existem drogas mais seguras.

Outro ouvinte perguntou o que era placebo. Dr. Coutinho explicou que se trata de uma substância inerte. Nas pesquisas as pessoas que tomam placebo podem apresentar melhora pela crença de estarem tomando o medicamento. Isso ocorre em 30% dos casos testados. Sendo assim, numa pesquisa deve-se considerar 30% e mais um pouco.

Maria Gorete Monteguti Savi comentou que, na literatura estrangeira, estudos mostram que médicos levam três minutos para responder uma questão clínica. Já no Brasil o tempo médio é de 30 minutos. Ela desejava saber do Dr. Coutinho a que se deve essa demora. Seria a falta de capacitação para usar fontes ou seria a falta de fontes. Ele acredita que são as duas coisas. Boa parte dos médicos desconhece que as meta-análises são o resumo das pesquisas. O médico acredita que é uma questão de formação para o acesso à informação de forma eficiente e eficaz.

Dando continuidade ao Fórum a bibliotecária Marli Machado é convidada foi proferir um breve relato sobre os 10 anos de história do Grupo de Bibliotecários de Informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina.

Marli relatou que o GBICS/SC foi criado em 14 de novembro de 1997 em reunião ocorrida na Associação Catarinense de Bibliotecários. A idéia da criação do Grupo originou-se de contatos informais entre bibliotecários que necessitavam agilizar o serviço de comutação e trocar experiências.

Prosseguindo, Marli apresentou os principais objetivos do Grupo; as entidades participantes e os bibliotecários que as representam. E ainda, mostrou-se os eventos realizados; fotos das viagens técnicas; cursos ministrados pelo Grupo.

Também foram apresentadas as reuniões periódicas do GBICS. Essas eram mensais e, a partir deste ano, passaram a acontecer a cada 45 dias. Nas reuniões a pauta contempla uma palestra, clube da leitura, planejamento das atividades do Grupo e assuntos gerais. Os encontros são, em sua maioria, itinerantes,

possibilitando que cada instituição participante receba uma reunião e que os integrantes do Grupo conheçam a realidade de cada local.

Marli também apresentou e comentou o plano de atividades 2007. Em meio a seus objetivos estavam capacitações, o Projeto Sala de Leitura e o VIII Fórum de Informação em Ciências da Saúde.

Posteriormente, foram apresentados o site do Grupo, cujo endereço eletrônico é <http://www.gbicssc.acbssc.org.br>; a coordenação, gestão 2005/2007; e fotos de algumas confraternizações.

Para terminar, Marli citou uma frase de Saint Exupéry “A grandeza de uma profissão é, antes de tudo, unir os homens”.

Após o intervalo foi apresentado um teatro de bonecos, atração realizada por integrantes da Fundação de Cultura de São José.

Para a segunda palestra, “Biblioteconomia Baseada em Evidências”, Rosana convidou a bibliotecária Eliane Pereira dos Santos. Eliane é mestranda em Ciência da Informação (UnB) e Gerente do Projeto BVS no Ministério da Saúde. A coordenação da mesa ficou a cargo da bibliotecária Maísa de Amorim Bleyer, da UNISUL.

Eliane iniciou sua fala justificando a presença do Ministério da Saúde. O Ministério possui uma política de informação em saúde que busca atuar pelo bem público – patrimônio cultural, científico e social.

É apresentada a Rede BiblioSUS, que se trata de uma rede de bibliotecas e unidades de informação cooperantes da saúde. Dentre seus objetivos destacam-se a qualidade e democratização do acesso à informação; gestão da informação e do conhecimento institucional; adoção e compartilhamento de tecnologias e metodologias; registro e acesso ao conhecimento científico, técnico, normativo e cultural.

Prosseguindo, Eliane abordou o tema Biblioteconomia Baseada em Evidências contextualizando-o com o tema do XXVI

Painel Biblioteconomia em Santa Catarina e V SENABRAILLE. Conforme a palestrante, para possibilitar a acessibilidade são necessárias tecnologias e práticas inovadoras. Para desenvolver essas práticas é preciso informação de qualidade que reduza as incertezas. Portanto, deve-se alinhar as práticas de pesquisa com as práticas de gestão.

Na prática bibliotecária deve-se seguir os preceitos da Competência Informacional assim como capacitar os usuários dentro desse paradigma. Atualmente os gestores sentem-se perdidos diante do grande fluxo de informação. Há deficiências quanto às técnicas de busca e filtragem da informação e também pouca criticidade para selecioná-la.

A Biblioteconomia Baseada em Evidência surgiu em 1997, derivada da Medicina Baseada em Evidência. As escolas de vanguarda foram o Canadá, Estados Unidos e Inglaterra. Esse modelo para a Biblioteconomia pretende reintegrar a prática científica à Ciência da Informação. Pretende-se aliar aspectos teóricos da ciência às necessidades de respostas do cotidiano. Para tal, deve-se usar a metodologia científica para estreitar a lacuna entre a prática e a pesquisa.

Eliane assinala que no contexto organizacional, assim como no campo da gestão da informação, as deficiências mais comuns são: o desconhecimento da informação como apoio ao desenvolvimento das ações cotidianas, tomada de decisões permeadas pela incerteza e imprecisão e estresse pelo acúmulo de informação não processada no momento das decisões.

A busca por informação é prejudicada pelo excesso disponível de dados, sendo que as informações de boa e má qualidade estão misturadas. Há muito lixo eletrônico e ausência de filtros eficientes na web. Além disso, o usuário não é crítico para discernir a informação com respaldo da sem credibilidade.

Hoje é comum buscar a informação na Internet para solucionar dúvidas do dia-a-dia. Por exemplo, os pacientes se informam na rede antes e depois da consulta médica. O lado positivo



é o fim da passividade diante do médico, entretanto as pessoas correm o risco de encontrarem informações errôneas sobre as doenças. Nesse ponto é preciso capacitar o usuário para o uso eficiente e consciente da informação, ou seja, trabalhar com competência informacional.

Para melhor compreender as competências necessárias à Biblioteconomia Baseada em Evidências, Eliane apresenta as competências essenciais à Medicina Baseada em Evidência.

O objetivo dessa prática da Medicina é identificar as melhores evidências para tratar da saúde dos pacientes, e essas evidências são obtidas por meio da investigação científica. Deve-se integrar a experiência clínica com a capacidade de analisar criticamente a informação científica, buscando a melhorar a qualidade da assistência médica. Além disso, em todo esse processo, não pode ser desconsiderada a especificidade de cada paciente.

As competências para Medicina Baseada em Evidência são:

- Identificar problemas relevantes dos pacientes;
- Transformar os problemas em questões que conduzam às respostas necessárias;
- Pesquisar as fontes de informação eficientemente;
- Avaliar a qualidade da informação e a força da evidência, favorecendo ou negando o valor de uma determinada conduta;
- Chegar a uma conclusão correta quanto ao significado da informação;
- Aplicar as conclusões dessa avaliação na melhoria dos cuidados prestados aos pacientes.

As explicações seguintes assemelharam-se às informações já transmitidas na palestra do Dr. Coutinho. Por exemplo, os níveis de evidência e tipos de estudos utilizados na Medicina Baseada em Evidência.

Posteriormente, Eliane citou a Biblioteca Cochrane BVS. Trata-se de uma base de dados de Medicina Baseada em Evidência.

É uma cooperação entre BIREME, OPAS, OMS, Cochrane Colaboration entre outros.

Eliane também mostra o recém criado Portal de Evidências. Nesse portal tem-se acesso ao conteúdo da base Cochrane, porém com as facilidades de pesquisa do padrão BVS.

Algumas críticas à Medicina Baseada em Evidência foram comentadas. Especialistas apontaram que as evidências devem ser utilizadas no interesse daquele paciente específico, e que mesmo com a informação científica, todo o processo deve ser permeado pela subjetividade de cada caso. Outra crítica foi o fato de que os estudos são realizados com grande número de indivíduos de países diferentes e com realidades que podem não condizer com o caso que está sendo tratado. E ainda, não se pode pensar que as respostas para todas as questões estejam nos estudos controlados.

Na Biblioteconomia Baseada em Evidências, busca-se através da investigação científica apoiar a tomada de decisão nas unidades de informação. E como na Medicina Baseada em Evidência, não se deve descartar a experiência pessoal. É preciso combinar a vivência com a evidência científica.

Eliane apresentou alguns exemplos de aplicação da Biblioteconomia Baseada em Evidências. Um exemplo foi utilizar seus preceitos para elaborar um estudo de usuários e assim definir a política de desenvolvimento de coleções. Outro exemplo citado foi em relação a gestão de pessoal e tomada de decisão da coordenação. Enfim, há muitas possibilidades de aplicar Biblioteconomia Baseada em Evidência para resolver problemas ou aperfeiçoar rotinas numa unidade de informação.

As etapas do processo de aplicação da Biblioteconomia Baseada em Evidência são:

- Formulação da questão. Essa deve ser clara e deve gerar uma única resposta com valor agregado;
- Pesquisa. Buscar na literatura a questão ou evidência;
- Avaliar a qualidade da informação encontrada e a relevância da evidência;

- Ponderar a decisão a ser tomada, levando-se em consideração a evidência encontrada;
- Avaliar a efetividade do plano a ser seguido.

Eliane comentou que a Biblioteconomia Baseada em Evidência é pouco discutida no Brasil, sendo que boa parte das informações está na literatura estrangeira.

Nas considerações finais, Eliane apontou a necessidade de se criar bases de experiência em Biblioteconomia Baseada em Evidências, e, também, de trabalhar a questão da competência informacional do próprio bibliotecário, para que esse tenha bases fortes para a prática da pesquisa científica.

Eliane também comentou as três dimensões para as competências: saber, que está relacionado aos conhecimentos; saber-fazer, que são as habilidades; e o saber-agir, que é a atitude.

Terminada a palestra abriu-se espaço para questionamentos e observações. Comentou-se a importância da metodologia e da exposição da mesma na pesquisa científica.

Posteriormente, Rosana encerrou o VIII Fórum de informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina convidando os membros do Grupo à mesa. Rosana agradeceu aos integrantes do GBICS, à Associação Catarinense de Bibliotecários, à Fundação de Cultura de São José e aos palestrantes – Dr. Mário Sérgio Soares de Azeredo Coutinho e Eliane Pereira dos Santos – pela contribuição na realização do Fórum.

Após esse momento, Rosana enfatizou que o evento procurou elucidar o tema “Biblioteconomia Baseada em Evidências” e, citando Evangelista, afirmou que a Medicina Baseada em Evidência é uma prática que auxilia profissionais da saúde e pacientes na tomada de decisões com o menor grau de incerteza, tendo com base evidências relevantes e reconhecidas. Paralelamente, a Biblioteconomia Baseada em Evidências tem o objetivo de instrumentalizar os bibliotecários para o uso das ferramentas metodológicas adequadas a realização de pesquisas.

**VIII REPORT OF THE FORUM OF INFORMATION  
SCIENCES IN HEALTH OF SC - 10 YEARS OF GBICS / SC:  
Florianópolis, 22 November 2007**

*Abstract: Report about the VIII Forum on Health Sciences Information from SC, at Florianopolis (Santa Catarina) on November 22, 2007.*

*Keywords: Medical Library, Evidence-based librarianship, evidence-based medicine; State Forum for Health Libraries*

---

**Karyn Munk Lehmkühl**

Bibliotecária da UNIVILLE

Mestranda em Ciência da Informação/UFSC

Contato: klehmkühl@gmail.com

Artigo:

Recebido em: 15/03/2008

Aceito em: 10/02/2009